

**16ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais
Realizada em 27 de agosto de 2012 no INEP – Brasília – DF**

✓ Participantes

Adriana Pacheco Aurea – MS
Anastassia S. Dimitrova Borborema – MPS
Fábio Pereira Bravin – INEP
Jailson Manguiera Assis – IBGE
Juliana Marques da Silva – INEP
Júnia Quiroga – MDS
Liliane Aranha Oliveira – INEP
Maciene Mendes da Silva – MS
Marília Biangolino Chaves – IBGE
Renan Carlos Dourado – INEP
Ricardo José Grossi Fabrino – MEC
Zélia Bianchini – IBGE

✓ A reunião foi iniciada com a apresentação dos participantes e a aprovação da agenda (Anexo).

✓ Informe MDS sobre lacunas identificadas na área de pobreza e complementação do informe do MS e do INEP sobre lacunas na área de saúde e educação.

• MDS

- Júnia Quiroga destacou que não existe ainda uma consolidação internacional em relação ao desenvolvimento social e combate à fome, apenas muitas discussões sobre linhas de pobreza.
- Em relação à segurança alimentar e nutricional, Júnia Quiroga informou que o MDS utilizou os indicadores do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA e outras fontes para identificação de lacunas.
- A periodicidade da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA é lacuna, pois deve ser quinquenal.
- A identificação da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais também é um problema. Neste ponto, Zélia Bianchini acredita que o Censo Agropecuário que está previsto para 2016 possa suprir, haja vista que captará melhor os fenômenos rarefeitos.
- Júnia Quiroga também citou a importância de melhor captação do uso de agrotóxicos, alimentos transgênicos e orgânicos.
- Em relação aos grupos indígenas, Júnia Quiroga, informou que Ana Segall está trabalhando em uma EBIA para estes grupos. Ricardo Fabrino, disse que há informação sobre merenda escolar para indígenas na página na internet do MEC.
- Júnia Quiroga destacou a importância de averiguar o grau de insegurança alimentar grave para priorizar convênios. Hoje é possível fazer para Estados, mas não para Municípios. Pode se pensar em uma escala mais simplificada para que possa ser integrada no Censo Demográfico de 2020.

• MS

- Maciene da Silva informou que a greve dos servidores do Ministério da Saúde atrapalhou o processo de identificação de lacunas.
- Adriana Aurea destacou que, em relação aos indicadores internacionais, o Ministério da Saúde não apresenta dados para doenças que foram erradicadas,

e que a princípio não há muitos problemas.

- INEP

- Renan Dourado informou que com a implantação do ensino fundamental de nove anos, não existem mais classes de alfabetização, que se tornaram a primeira série. Zélia Bianchini disse que no Censo de 2010 ainda existiam e por isso entrou no questionário.
- Liliane Oliveira disse que houve problemas de compatibilização dos dados do INEP com os do IBGE para anos de estudo e que o Censo 2010 não trouxe a variável de anos de estudo. Renan Dourado citou que existem cursos de ensino médio com duração de quatro anos.
- Ricardo Fabrino ressaltou que para efeitos de comparação internacional, os anos de estudo são muito importantes.
- Liliane Oliveira reafirmou que é necessário que se tenha uma nota técnica da não comparabilidade entre IBGE e INEP. Zélia Bianchini disse que as metodologias são diferentes e que a forma de captação tem grande impacto. Ainda segundo Zélia, o IBGE está trabalhando em um texto metodológico para explicar as diferenças e que tem coisas que podem ser comparadas e outras não.
- Ricardo Fabrino questionou se a PNAD Contínua será realizada em anos de Censo Demográfico, pois os últimos dados que possui são relativos ao ano de 2009 e já estão defasados. Zélia Bianchini defendeu que a PNAD Contínua também vá a campo nos anos de Censo. Concordou que foi muito ruim ficar sem a PNAD 2010, mas o Censo Demográfico é uma operação que requer todos recursos da instituição.
- Marília Chaves informou que a PNAD Contínua investiga anos de estudo para pessoas com mais de 15 anos.
- Zélia Bianchini disse que no modelo do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD o tema Educação vai ficar em um trimestre e que a montagem do mosaico dos temas está sendo feita.
- Ricardo Fabrino citou que é meta baixar o índice de analfabetismo funcional, entretanto, teve um aumento do Censo 2010 em relação à PNAD 2009. Zélia Bianchini respondeu que a amostra da PNAD Contínua será mais espalhada, vai a mais de três mil municípios, e que seus resultados serão mais próximos aos do Censo. Ricardo Fabrino solicitou que seja feita uma nota técnica explicando estas diferenças.
- Liliane Oliveira sugeriu a pós-graduação seja separada em especialização, mestrado e doutorado. Para anos de estudo é importante saber quantas séries foram concluídas. Renan Dourado sugeriu que o ensino superior seja separado em tecnológico, licenciatura e bacharelado. Liliane Oliveira solicitou que o INEP participe formalmente da elaboração dos questionários da PNAD Contínua para que estes detalhes sejam acertados.
- Liliane Oliveira lembrou a falta de informações sobre os investimentos em educação. Juliana da Silva informou que a OCDE já se ofereceu para fazer estimativas do investimento privado em educação. Marília Chaves entende que os dados da POF poderiam indicar os gastos com educação.
- Renan Dourado informou que o INEP passará a utilizar, como o IBGE, os graus de deficiência e não apenas o tipo de deficiência.
- Fábio Bravin destacou que existe grande demanda interna por tipo e grau de deficiência para, por exemplo, atender a Prova Brasil.

- ✓ Algoritmo para identificação das famílias no Censo 2010 e o conceito de família da LOAS.
 - Zélia Bianchini fez apresentação sobre o algoritmo para identificação das famílias no Censo Demográfico 2010. Destacou que até o Censo de 2000, a identificação das famílias era feita na operação de campo. Para o Censo de 2010, foi elaborado um algoritmo para identificação dos núcleos familiares a partir da relação de parentesco ou convivência com o responsável pelo domicílio. Este algoritmo buscou se alinhar aos conceitos de família apresentados no documento *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses Revision 2*, publicado pela ONU em 2008, nos quais uma família é formada por dois ou mais membros com relação de consanguinidade ou por adoção entre eles.
 - A divulgação do tema “Famílias” do Censo Demográfico de 2010 está prevista para setembro de 2012.
 - Mais informações sobre tal algoritmo podem ser encontradas em Saboia, A.L., Cobo, B. e Matos, G.G. *Desafios e possibilidades da investigação sobre os novos arranjos familiares e a metodologia para identificação de família no Censo 2010*. Rio de Janeiro, IBGE, Textos para Discussão, Diretoria de Pesquisas, nº 39, 2012.
 - Júnia Quiroga informou que o Benefício de Prestação Continuada – BPC-LOAS, é um benefício integrante do Sistema Único da Assistência Social – SUAS. Corresponde a um salário mínimo pago a idosos e pessoas com deficiência que comprovem renda mensal familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo vigente. Segundo normativa, o núcleo familiar é composto por: esposo(a); companheiro(a); filho(a) menor de 21 anos ou inválido; irmão(ã) menor de 21 anos ou inválido; e pai/mãe.
 - Ainda segundo Júnia Quiroga, existe domicílios que possuem mais de uma família e que é possível existir mais de um beneficiário por família do BPC.
 - Anastassia Borborema destacou que a operacionalização do pagamento do BPC é feita pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, do Ministério da Previdência Social.

- ✓ Informe sobre o inventário de operações estatísticas para a REES
 - Jailson Assis informou que está sendo elaborado, no âmbito da REES, um sistema de entrada de operações estatísticas que será utilizado para armazenar os metadados produzidos pelos países membros do MERCOSUL. Os metadados que estão na página do Comitê de Estatísticas Sociais devem ser preenchidos no padrão proposto pela REES, cujas instruções já foram encaminhadas aos membros do Comitê, e enviadas para o e-mail de Jailson Assis com a maior brevidade possível.
 - A reunião tem presidência rotativa entre os países membros, sendo que o Brasil exercerá esta função já no próximo encontro a ser realizado no período de 19 a 21 de novembro no Rio de Janeiro.
 - Júnia Quiroga e Juliana da Silva informaram que existem outros grupos de trabalho, do MDS e da Educação, respectivamente, com o MERCOSUL e seria importante verificar se a REES mantém contato com estas outras instâncias. Júnia Quiroga entende que o Brasil deve aproveitar a oportunidade de presidir a REES para procurar fazer esta integração, de forma a evitar replicação de esforços.

- ✓ II Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais: programa preliminar.
 - Zélia Bianchini sugeriu que o próximo seminário tenha um formato parecido com o anterior, iniciando com a Presidenta do IBGE fazendo a abertura e seguindo com quatro mesas, a saber: Mesa 1 - Objetivos gerais do Comitê de Estatísticas Sociais e Marco teórico das Nações Unidas sobre Políticas Sociais; Mesa 2 - Lacunas

identificadas; Mesa 3 - Informações sociais demandadas ao Brasil no âmbito da Reunião Especializada de Estatísticas do MERCOSUL (REES) e outros organismos internacionais; e Mesa 4 - Próximos passos do Comitê de Estatísticas Sociais.

- A data de realização do seminário, que a princípio seria em 28 ou 29 de novembro, foi confirmada para o dia 28 de novembro de 2012.
- Júnia Quiroga sugeriu que a coordenação da Mesa 2 deva ficar a cargo do IBGE, uma vez que grande parte das lacunas são demandas às suas pesquisas.
- Em relação à Mesa 3, Ricardo Fabrino informou que a OCDE utiliza muitos dados do MEC.

✓ Informe sobre portaria interministerial

- Segundo Zélia Bianchini, a portaria já foi assinada pelos ministérios do Planejamento, da Saúde, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Educação e da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Ainda faltam assinar os ministérios da Previdência Social, do Trabalho e Emprego e da Justiça.

✓ Bases de dados: atualização dos metadados

- Zélia Bianchini informou que o IBGE está fazendo um esforço para que os metadados de suas pesquisas na página do Comitê de Estatísticas Sociais sejam automaticamente atualizados quando se der atualização na página de metadados do IBGE. Disse ainda que seria importante estudar uma forma de atualização automatizada para os metadados de todos os membros do Comitê.
- Renan Dourado informou que o INEP está revisando os metadados listados na página do Comitê.
- Adriana Aurea também disse que o Ministério da Saúde revisará os metadados informados.
- Ricardo Fabrino lembrou que os links para as bases de dados ainda não estão listados no metadados da página do Comitê de Estatísticas Sociais.

✓ Bases de dados: formas e critérios de acesso e tratamento do sigilo pelo IBGE

- Devido ao adiantar da hora não foi possível que Zélia Bianchini fizesse a apresentação relativa a este tema. Fica adiada para a próxima reunião. Zélia destacou que este será um dos tópicos a serem abordados no 1º Seminário de Metodologia do IBGE, que será realizado no Rio de Janeiro de 05 a 09 de novembro de 2012 e convidou a todos. Este evento será em conjunto com a XI Reunião IASI sobre Estatística Pública e terá como tema principal Preservação, Disseminação e Confidencialidade de Dados.

ANEXO

16ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais

27 de agosto de 2012, das 14h às 17h30min

Local – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep
Sala de reuniões do 1º andar

Brasília – DF

Sugestão de Agenda

1. Aprovação da Agenda pelos participantes.
2. Informe MDS sobre lacunas identificadas na área de pobreza e complementação do informe do MS e do INEP sobre lacunas na área de saúde e educação.
3. Algoritmo para identificação das famílias no Censo 2010 e o conceito de família da LOAS.
4. Informe sobre o inventário de operações estatísticas para a REES.
5. II Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais: programa preliminar.
6. Informe sobre portaria interministerial.
7. Bases de dados: atualização dos metadados.
8. Bases de dados: formas e critérios de acesso e tratamento do sigilo pelo IBGE.